



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

O papel do professor orientador no desenvolvimento da pesquisa durante o estágio supervisionado em geografia na Universidade Estadual de Feira de Santana

Déborah dos Santos Rabelo¹; Livia Dias de Azevedo²

1. Déborah dos Santos Rabelo, PIBIC/CNPq, GEOGRAFIA, e-mail: rabelodeborah188@gmail.com

2. Livia Dias de Azevedo, DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, e-mail: liviadias@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado; Professor Orientador; Formação Docente.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado configura-se como um ato educativo, definido pela Lei nº 11.788/2008, que integra o processo de formação do estudante de licenciatura. Conforme destacam Benites (2012) e Calegari (2017), esta atividade curricular obrigatória representa momento fundamental para articulação entre teoria e prática na formação docente. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), estabelecidas pela Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP nº 2), especificamente da Câmara de Educação Profissional e Tecnológica (CP), de primeiro de julho de 2015, exigem carga horária mínima de quatrocentas horas dedicadas à observação, participação e regência em ambientes escolares reais. Neste contexto, o professor orientador da instituição de ensino superior assume papel crucial na mediação deste processo formativo, pois atua como orientador no planejamento pedagógico, provoca o tensionamento entre teoria e prática e promove reflexões das questões e desafios que envolvem a docência, bem como estimula a pesquisa em ambientes escolares, é um dos pilares do estágio supervisionado. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar o papel específico do professor orientador no desenvolvimento da pesquisa durante o estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), destacando sua contribuição para a formação de professores críticos e reflexivos. Justifica-se a importância desta investigação pela necessidade de compreender como a orientação qualificada pode potencializar o caráter investigativo do estágio, transformando-o em espaço efetivo de produção de conhecimento sobre a prática docente.

METODOLOGIA

A investigação caracteriza-se como pesquisa qualitativa de natureza bibliográfico-documental. Os procedimentos metodológicos consistiram na análise da legislação educacional pertinente, notadamente a Lei nº 11.788/2008 e a Resolução CNE/CP nº 2, de primeiro de julho de 2015, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação docente. Paralelamente, realizou-se revisão da literatura especializada, com base em autores de referência na área de estágio e formação de professores, como Pereira (2021), Benites (2012), Kawamoto (2023) e Calegari (2017). A análise focou-se em sistematizar as atribuições e a influência do professor orientador no processo de estágio, particularmente no que concerne ao desenvolvimento da dimensão investigativa da prática docente. A pesquisa documental abrangeu ainda materiais orientadores do Ministério da Educação sobre acompanhamento da prática pedagógica. No levantamento da literatura foram consultadas as seguintes bases de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD): para acesso a teses e dissertações que abordam a formação de professores e o papel do estágio, Oasis.br: plataforma utilizada para recuperar teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com busca direcionada para estudos nas áreas de Educação e Pedagogia, Scientific Electronic Library Online (SciELO): para artigos científicos publicados em periódicos de alto impacto nas ciências humanas e sociais aplicadas. Os descritores utilizados nas buscas incluíram: "estágio supervisionado", "formação docente", "professor orientador", "prática pedagógica" e "identidade do professor". O recorte temporal privilegiou produções dos últimos 10 anos, sem desconsiderar obras seminais da área. Paralelamente, foi realizada um levantamento documental de caráter legal e normativo, com o intuito de contextualizar o estágio supervisionado dentro do marco regulatório brasileiro. Foram analisados: A Lei nº 11.788/2008, que regulamenta o estágio no país; As Diretrizes Curriculares Nacionais para as Licenciaturas (Resolução CNE/CP nº 2/2015); documentos orientadores publicados pelo Ministério da Educação.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise evidencia que o professor orientador atua como mediador fundamental no estágio, fornecendo suporte teórico-metodológico e promovendo reflexões críticas sobre a prática pedagógica vivenciada pelo estagiário na escola campo. Conforme Calegari (2017, p. 117), o orientador deve guiar o estagiário no "planejamento, execução e avaliação de um projeto de estágio", se constituindo como referência ética e profissional.

A pesquisa desenvolvida durante o estágio é, portanto, orientada para a praxis, diferenciando-se radicalmente de outras modalidades como iniciação científica ou extensão. Kawamoto (2023, p. 12) ressalta que a relação de confiança e colaboração permite ao estagiário experimentar e refletir sobre sua prática. O produto deste processo é a construção gradual da identidade docente, entendida como "uma rede de significados" (SOUZA, p. 8) formada a partir da integração entre o conhecimento teórico e as experiências práticas. Os resultados indicam que a atuação do orientador possibilita ao futuro professor desenvolver competências investigativas essenciais para o exercício docente, como capacidade de observação sistemática, análise crítica da prática e elaboração de propostas pedagógicas contextualizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Conclui-se que o papel do professor orientador é indispensável para que o estágio supervisionado cumpra sua finalidade formativa de desenvolver no estagiário a capacidade de realizar uma pesquisa contextualizada, articulando marcos legais, referenciais teóricos e a realidade escolar concreta, formando professores autônomos, críticos e preparados para os desafios da profissão, transformando o estágio em uma oportunidade única de crescimento profissional e pessoal e em espaço privilegiado de produção de conhecimento na Licenciatura em Geografia. Sua atuação é central para estimular o estagiário a realizar uma pesquisa contextualizada, articulando marcos legais, referenciais teóricos e a realidade escolar concreta. Ao fomentar uma prática reflexiva, o orientador contribui para a formação de professores autônomos, críticos e preparados para os desafios da profissão, transformando o estágio em uma oportunidade de crescimento profissional e pessoal. A mediação qualificada do orientador possibilita que a experiência de estágio transcenda o caráter meramente técnico, constituindo-se em espaço privilegiado de produção de conhecimento sobre a escola, a profissão e a prática docente.

REFERÊNCIAS

BENITES, Larissa Cerignoni. O professor-colaborador no estágio curricular supervisionado em educação física: perfil, papel e potencialidades. 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/100442>. Acesso em: 24 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 24 maio 2025.

CALEGAR, Carmen Regina. O perfil profissional docente dos egressos da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia-MG. 2017. Disponível em: <http://bdtd.ufuim.edu.br/handle/rede/460>. Acesso em: 24 maio 2025.

KAWAMOTO, Emilie Erbetta Mahas. Aprendizagem da docência sob a perspectiva dos estagiários do curso de Educação Física. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/1880>. Acesso em: 24 maio 2025.

PEREIRA, Juliana Aparecida. Qual o papel do professor-colaborador no contexto do estágio curricular supervisionado na Educação Física? 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/15117>. Acesso em: 24 maio 2025.

PIMENTEL, Carla Silvia. Aprender a ensinar: a construção da profissionalidade docente nas atividades de estágio em Geografia. 2010. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-20042010-131833/>. Acesso em: 24 maio 2025.